

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 62 – Fevereiro 2026

METEOROLOGIA

O mês de fevereiro de 2026 apresentou distribuição espacial heterogênea da precipitação no Estado do Paraná, evidenciando um gradiente leste-oeste. Destacaram-se os elevados volumes de chuva na faixa leste do Estado, abrangendo o litoral e a Serra do Mar, com acumulados que variaram de 367 mm, em Paranaguá, a 570,6 mm, em Antonina. Esse padrão reflete o efeito orográfico típico da região, no qual a interação entre o relevo da Serra do Mar e a circulação marítima associada ao transporte de umidade do Oceano Atlântico favorece a intensificação e a persistência das precipitações. Nas regiões Centro-Sul, Campos Gerais e parte da região Norte, incluindo áreas próximas a Guarapuava, Pato Branco, Ponta Grossa e Londrina, os acumulados mensais situaram-se entre 38,4 mm, em Palmital, e 189,2 mm, em Ponta Grossa, caracterizando volumes intermediários e espacialmente irregulares. Por sua vez, os menores totais de precipitação foram registrados em porções das regiões Oeste e Noroeste do Estado, onde os acumulados variaram de 24,6 mm, em Cascavel, a 95,8 mm, em Campo Mourão (Figura 1).

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL FEVEREIRO - 2026

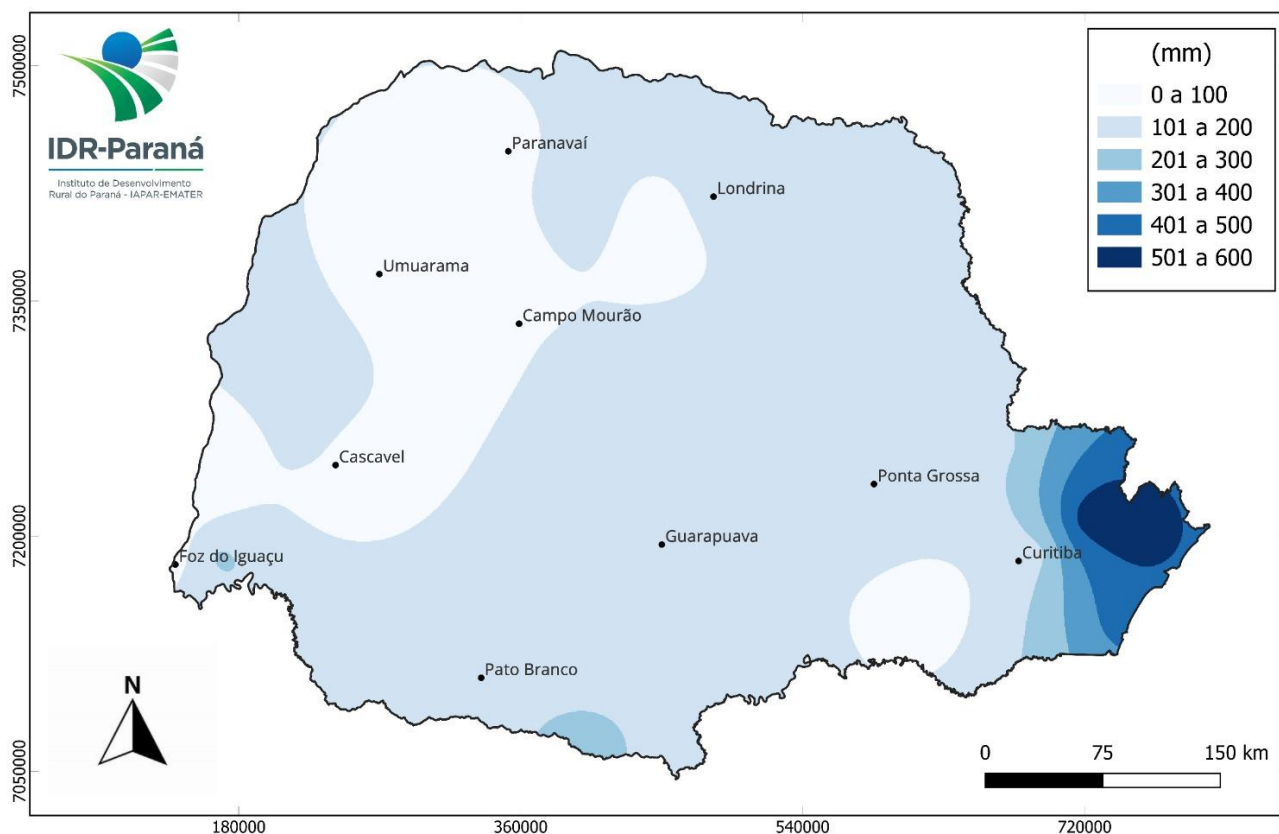


Figura 1. Precipitação registrada em Fevereiro/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em fevereiro de 2026, a precipitação no Paraná apresentou forte variabilidade espacial em comparação à média histórica do mês. O Litoral destacou-se com acumulado de 432,2 mm, valor aproximadamente 32% superior à média climatológica (328,2 mm), configurando a principal anomalia positiva do Estado. A região Sul também registrou volumes acima da média (+27%). Em contrapartida, as regiões Norte e Noroeste apresentaram os maiores déficits hídricos, com reduções próximas de 50% em relação à normal histórica. As regiões Oeste, Sudoeste e Central registraram precipitação abaixo da média, porém com menor magnitude de desvio. A Região Metropolitana de Curitiba manteve volumes próximos à normal climatológica. O padrão observado reforça o contraste leste-oeste da distribuição pluviométrica no mês, com excesso hídrico concentrado na faixa litorânea e déficit predominante no interior do Estado (Figuras 2 e 3).

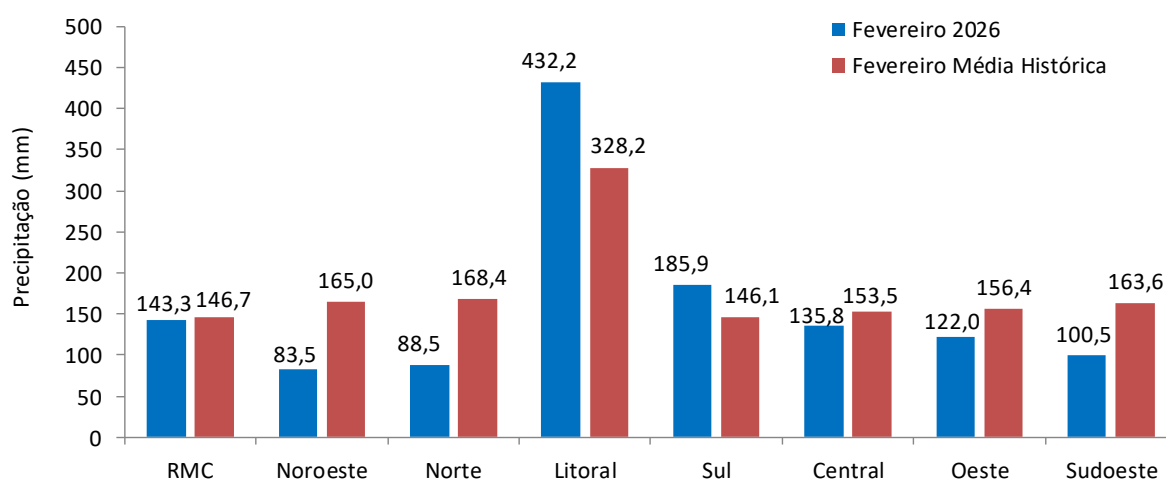


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em Fevereiro/2026 e Histórica/1976-2024 nas regiões do Paraná. *RMC: Região Metropolitana de Curitiba. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA FEVEREIRO - 2026

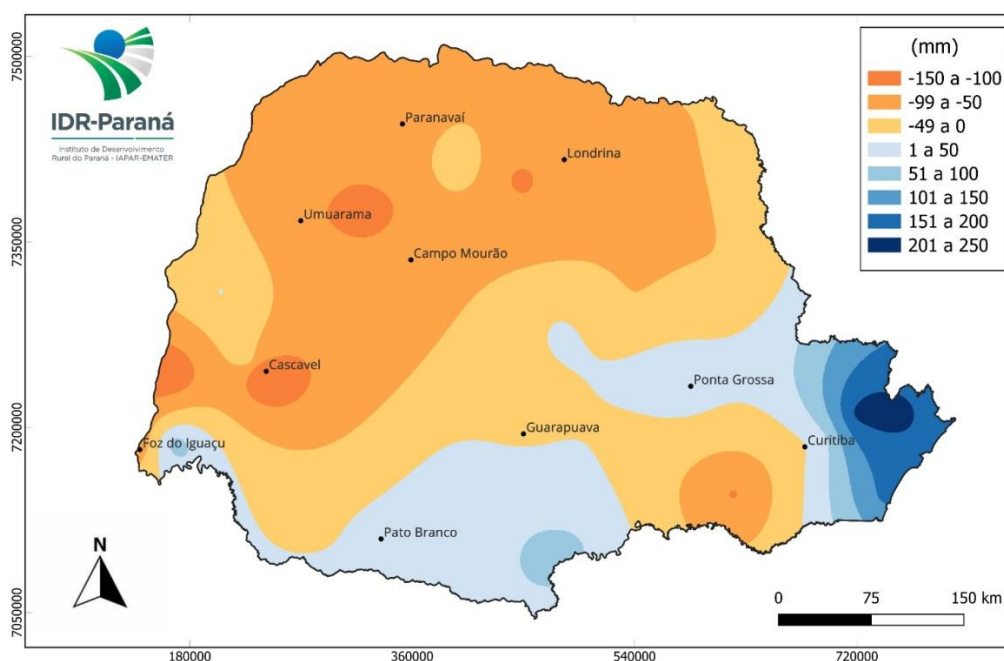


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em Fevereiro/2026 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em fevereiro de 2026, as temperaturas máximas do ar apresentaram majoritariamente anomalias positivas em grande parte do Paraná, indicando que a característica predominante no estado foi o aquecimento, especialmente nas regiões Oeste e Sudoeste, onde os desvios variaram entre aproximadamente $+2,0^{\circ}\text{C}$ e $+3,0^{\circ}\text{C}$ em relação à média histórica. As regiões Centro e Norte registraram elevações mais moderadas, entre $+0,6^{\circ}\text{C}$ e $+1,5^{\circ}\text{C}$. Em contraste, o Litoral e áreas da Região Metropolitana de Curitiba apresentaram temperaturas próximas da normal climatológica ou levemente inferiores. O padrão observado evidencia contraste térmico entre o interior do Estado, mais aquecido e associado a menor nebulosidade e precipitação, e a faixa litorânea, sob maior influência marítima e de sistemas que favoreceram maior precipitação e cobertura de nuvens e ao longo do mês.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA FEVEREIRO - 2026

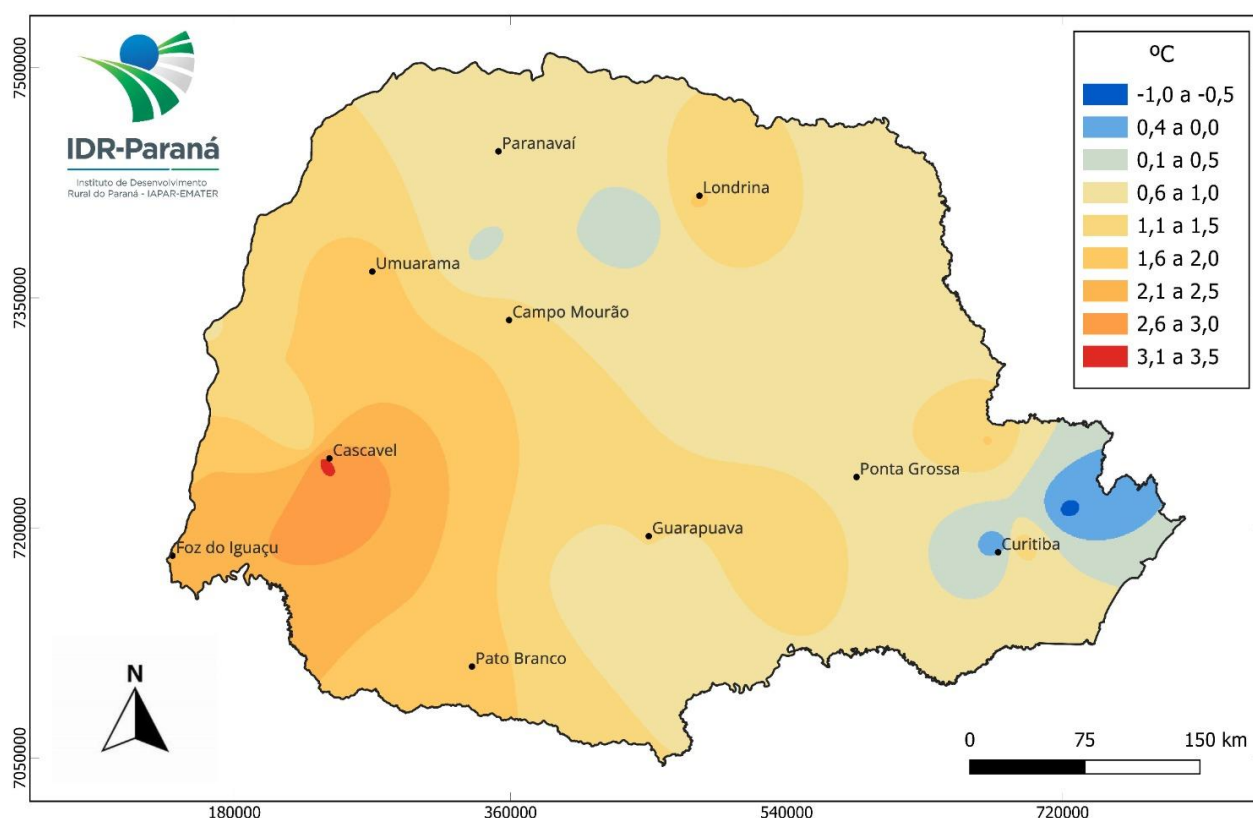


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de Fevereiro/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Quanto às temperaturas mínimas observadas em fevereiro, predominou no Paraná um padrão de noites mais quentes que a normal climatológica, com anomalias entre $+0,1^{\circ}\text{C}$ e $+1,0^{\circ}\text{C}$ acima da média histórica na maior parte do Estado. A distribuição espacial desse aquecimento evidencia duas dinâmicas distintas. No interior, os desvios positivos estiveram associados à irregularidade e ao menor volume de precipitação, favorecendo maior amplitude térmica diária e retenção de calor na superfície. Já na faixa litorânea, o aumento das temperaturas mínimas foi influenciado pelo excesso de chuvas e pela nebulosidade persistente, que atuaram como isolante térmico, reduzindo o resfriamento radiativo noturno. Desvios negativos foram pontuais e restritos a áreas específicas, caracterizando condição compatível com a variabilidade climática regional.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA FEVEREIRO - 2026

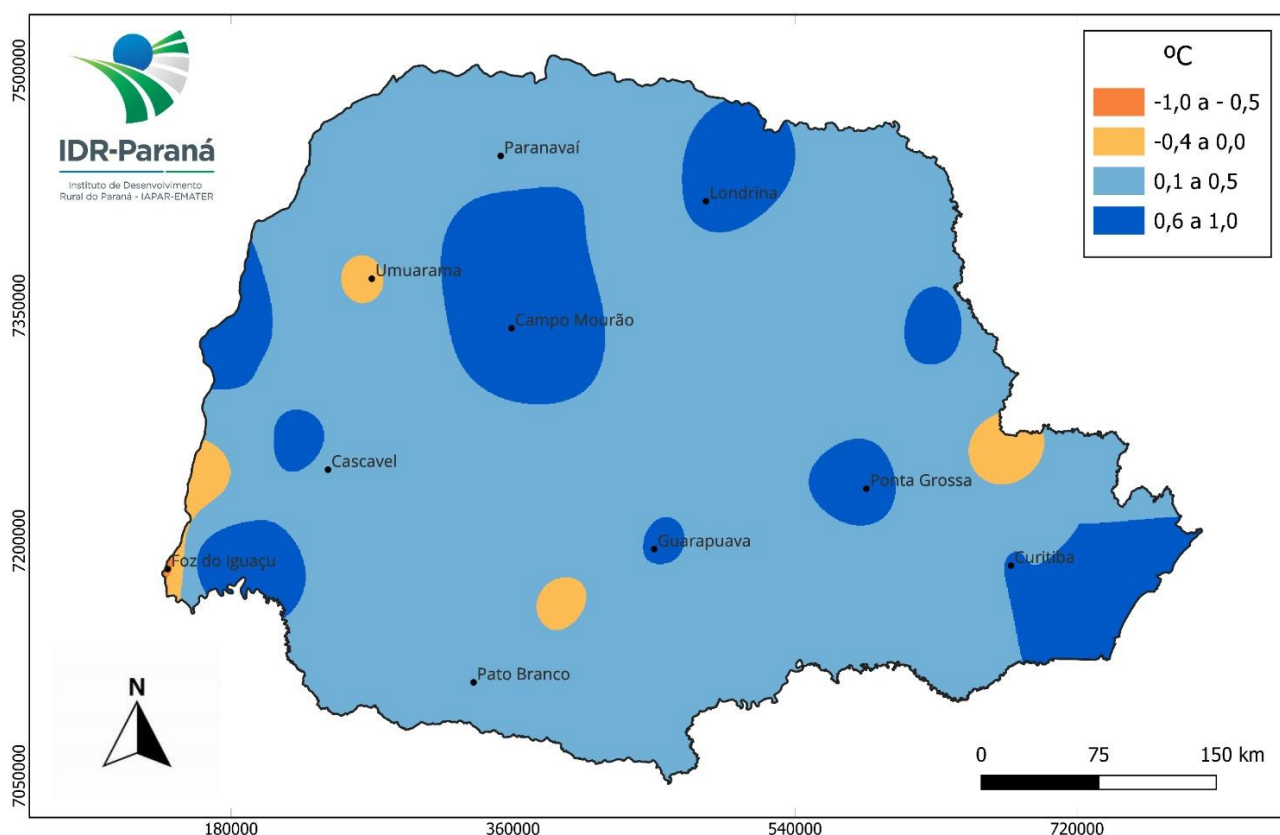


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de Fevereiro/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O presente texto apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas em fevereiro sobre as principais culturas agrícolas do Estado do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

SOJA

Na cultura da soja, 46% da área cultivada no Paraná haviam sido colhidas até o final de fevereiro. Nas regiões Norte e Noroeste, onde o déficit hídrico foi mais acentuado e as temperaturas máximas registraram elevação, observou-se maior variabilidade produtiva e redução de rendimento em parte das lavouras. O estresse térmico associado à restrição hídrica tende a acelerar o ciclo fenológico, reduzir a taxa fotossintética e comprometer o enchimento e o peso final dos grãos. Por outro lado, nas regiões com maior disponibilidade hídrica, especialmente no Leste e Sul do Estado, o enchimento de grãos foi favorecido. Contudo, a elevada umidade aumentou o risco fitossanitário, exigindo maior atenção ao manejo de doenças. O resultado foi uma colheita heterogênea, com produtividades dentro do esperado em algumas regiões e abaixo das projeções iniciais em outras. No Oeste paranaense, região com a maior área colhida, a produtividade foi acima do esperado. Entre as áreas ainda em campo, 87% das lavouras foram classificadas em boas condições, 12% em condição média e 1% em condição ruim.

MILHO – 1ª SAFRA

Aproximadamente 54% da área cultivada com milho primeira safra já havia sido colhida até fevereiro, com registros de elevadas produtividades em diversas regiões. O impacto das anomalias térmicas e hídricas foi limitado, uma vez que grande parte das lavouras se encontrava em estágios avançados de desenvolvimento quando os períodos mais secos e quentes se intensificaram. Além disso, a cultura foi beneficiada por condições climáticas mais favoráveis nas fases fenológicas anteriores. Ao final do mês, 93% das lavouras remanescentes em campo foram classificadas em condição muito boa, indicando manutenção do potencial produtivo.

MILHO – 2ª SAFRA

A semeadura do milho segunda safra apresentou avanço significativo, passando de 12% em janeiro para 64% em fevereiro, em decorrência do progresso da colheita da soja. As lavouras recém-estabelecidas apresentaram, de modo geral, boa germinação e desenvolvimento inicial, sendo 98% classificadas em boas condições, favorecidas pela umidade residual no solo. Entretanto, a consolidação do estande e do potencial produtivo dependerá da regularidade das chuvas em março. Em regiões como Norte e Noroeste, a persistência do déficit hídrico poderá comprometer o estabelecimento adequado da cultura.

FEIJÃO

O feijão primeira safra encontra-se praticamente colhido em fevereiro, com resultados produtivos dentro da normalidade. Em relação ao feijão segunda safra, 87% da área havia sido semeada até o final de fevereiro, sendo que 95% das lavouras apresentavam boas condições de desenvolvimento.

MANDIOCA

A mandioca, cultura com boa tolerância ao déficit hídrico moderado, não apresentou impactos significativos na produtividade. As chuvas recentes, inclusive, favoreceram as operações de manejo e a retirada das raízes.

BATATA

A batata primeira safra atingiu 97% de área colhida em fevereiro, com boas produtividades. Já a batata segunda safra alcançou 83% da área plantada, porém com elevada variabilidade de potencial produtivo. Nas regiões com menor precipitação e temperaturas mais elevadas, o estresse fisiológico afetou o desenvolvimento das plantas. Em contrapartida, nas áreas com excesso hídrico, registrou-se maior pressão de doenças fúngicas e exposição de tubérculos após chuvas intensas. Esse cenário reforça a elevada sensibilidade da cultura a extremos hídricos, tanto por déficit quanto por excesso de precipitação.

CAFÉ

O café encontrava-se predominantemente na fase de frutificação, com início de maturação, apresentando bom potencial produtivo. As condições climáticas foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar manteve bom desenvolvimento vegetativo ao longo do mês, favorecida tanto pelo manejo técnico adequado quanto pela maior resiliência da cultura às variações climáticas observadas.

ARROZ

O arroz irrigado apresentou rendimento satisfatório, beneficiado pela estabilidade operacional do sistema produtivo e pela menor dependência direta das oscilações pluviométricas, em comparação às culturas de sequeiro.

PASTAGENS

As áreas de pastagens apresentaram bom índice de área foliar e adequada produção de massa verde, favorecendo o manejo do rebanho e a oferta de alimento aos animais.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Morais¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

APOIO: SIMEPAR

